

À CONVERSA COM O DR. ÁLVARO VIEGAS PRESIDENTE DA ACRAL

Entrevista dirigida
por MP

O Dr. Álvaro Viegas é um conhecido advogado que na actualidade é o Presidente da Direcção da ACRAL- Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve, depois de ter passado por diversas associações e organismos de que destacamos; Diretor Adjunto do Centro Distrital da Segurança Social de Faro; Vice-Presidente da CCDR Algarve; Deputado à Assembleia da República; Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Empresas de Segurança e Saúde no Trabalho, Presidente da Direcção da Casa do Benfica em Olhão; sendo atualmente Presidente da Assembleia Geral da ERTA - Entidade Regional de Turismo do Algarve e Presidente da Assembleia Geral da ATA - Associação de Turismo do Algarve.

Foi com este nosso conhecido olhanense (embora natural de Loulé) que estivemos à conversa, de que resultou o trabalho que se segue:

Jornal "O Olhanense" (JO):- Dr. Álvaro Viegas, sabemos que a sua lista foi a única que se apresentou a sufrágio para a direcção da ACRAL. Isso quer dizer que houve algum desinteresse ou as dificuldades que se adivinham em dirigir uma associação desta natureza são muitas?

Dr. Álvaro Viegas (AV):- Já é uma tradição na nossa Associação, não haver disputas eleitorais. Quem está na Direcção quando chega a hora de sair, contacta com outros associados e prepara uma lista de consenso. Foi o que aconteceu em Março de 2016. Eu estou ligado à ACRAL desde 1996, quando assumi a Coordenação do Secretariado de Loulé, depois em 1999 assumi a Direcção e depois de 2002 estive sempre ora na Presidência do Conselho Fiscal, ora na Presidência da Assembleia Geral. São já 21 anos de forte ligação à ACRAL e isso facilitou a

transição dos anteriores órgãos sociais para estes que iniciaram funções há 9 meses atrás.

Gerir uma Associação como a ACRAL não é tarefa fácil, mas é muito aliciante, pois é a maior associação da nossa região e a segunda abaixo de Lisboa, é uma associação intersectorial com 3.000 associados, com um corpo técnico de 18 pessoas e com representantes em todos os concelhos do Algarve com Delegações abertas em Loulé, Portimão e Lagos.

JO:- Qual a verdadeira finalidade da ACRAL?

AV:- A ACRAL é uma associação patronal, como tal representativa de uma classe. Como princípio orientador, a ACRAL luta pelos interesses dos seus associados, defendendo-os junto do poder público, seja o governo ou as autarquias. Tem como objeto prestar serviços aos seus associados, que vão desde o apoio à criação de empresas, incubação de empresas, apoio nas candidaturas ao Portugal 2020, apoio fiscal, financeiro, formação profissional, animação nas baixas comerciais das cidades, prestação de serviços de Segurança Alimentar e Segurança no Trabalho, apoio jurídico, um conjunto de parcerias que proporcionam vantagens, nas áreas dos seguros, banca, telecomunicações, informática, saúde, etc.

A ACRAL está neste momento a desenvolver um projeto na construção de uma plataforma e-commerce que irá permitir que os nossos empresários possam mostrar os seus produtos para todo o mundo e vendê-los através dessa plataforma. É um projeto pioneiro no País.

Para além deste projeto, estamos a preparar uma candidatura para sermos um Centro de Arbitragem para dirimir conflitos entre empresas, facilitando a vida aos nossos empresários que têm hoje de recorrer aos tribunais.

JO:- Como sabe o comércio em geral atravessa gran-

des dificuldades e muito particularmente em Olhão. O que tem feito a ACRAL para dar "nova vida" a este sector, nomeadamente à Rua do Comércio, que se encontra com pouca vida, sendo que, em nosso entender, os estabelecimentos carecem de luz, cor e vida para atrair mais gente a este local.

AV:- O comércio em Olhão não está a passar um bom momento. A Rua do Comércio, com 12 lojas fechadas, é uma prova disso mesmo. Temos uma restauração forte mas o comércio tem definhado ao longo dos tempos. Temos reunido com a autarquia e da parte desta temos encontrado vontade para alterar o atual estado paupérrimo do nosso comércio. Para isso é importante contarmos também com os proprietários das lojas, pois muitos deles preferem manter as lojas fechadas do que arrendá-las a um valor mais baixo. Sugerimos à autarquia que nestes casos triplique ou quadruplique o IMI quando as lojas estão fechadas. Os proprietários têm de sentir no bolso o peso da sua decisão. Por outro lado, propusemos ao governo um novo Programa de Incentivo à Modernização do Comércio. O Algarve tem um envelope financeiro de 5 milhões de Euros para a reabilitação urbana, mas se ficarmos por aí é insuficiente e não serve os interesses do comércio. A par deste investimento na reabilitação urbana, precisamos de outro investimento na modernização do comércio. As baixas comerciais têm de ser atrativas para os visitantes. Hoje, passeia-se e depois compra-se. Para que isso aconteça temos de ter capacidade de atrair mais visitantes.

JO:- Sabemos que a ACRAL se associou ao evento que se realizou em Olhão no Dia de Reis. Qual o valor acrescentado desta iniciativa?

AV:- A ACRAL em conjunto com a autarquia de Olhão desenvolveu um conjunto de iniciativas neste período de Natal que culminou no Dia de Reis. Foi notó-



rio o esforço da autarquia de Olhão na iluminação de natal e em toda a animação. Penso que o Natal de 2016 marcará uma mudança para melhor no investimento na baixa de Olhão. Realizámos um sorteio de um carro em todo o Algarve, que gerou no mínimo 900.000€ de vendas, pois foram colocadas nas 240 tómbolas 90.000 cupões, como a cada cupão corresponde 10,00€ de vendas, está encontrado esse valor.

JO:- Brevemente, vamos ter no Algarve, uma das maiores superfícies comerciais do nosso País. Estamos a referir-nos ao IKEA. Como vê esta implantação? Que vantagens, que inconvenientes?

AV:- A ACRAL tomou no passado uma posição muito clara contra esta nova grande superfície comercial. Neste momento resta-nos convencer as autarquias, sobretudo as mais próximas do IKEA para em conjunto pensarem numa estratégia para atrair uma parte dos 10 milhões de visitantes que o promotor espera receber anualmente. Temos de ter capacidade e criatividade para aproveitarmos esta oportunidade. A ACRAL apresentou na AMAL um conjunto de iniciativas que as autarquias podem levar a cabo, desde uma política de transportes, a constituição de um Fundo para a Promoção do Comércio que será constituído com verbas

das taxas que os comerciantes pagam, isenções em alguns períodos nos parques de estacionamento gratuitos, um programa anual de promoção, etc.

JO:- Que implantação tem a ACRAL junto do comércio e serviços em geral?

AV:- A ACRAL tem cerca de 3.000 associados distribuídos por todo o Algarve. São essencialmente empresas do comércio e serviços, mas também, da restauração, da agricultura, das pescas e da indústria. São micro e pequenas empresas, pois são estas que mais apoio precisam da sua associação.

JO:- O que faltou dizer?

AV:- Resta-me agradecer a oportunidade que o jornal "O Olhanense" me está a dar para explicar ao público em geral o que é a ACRAL e aos empresários em particular fazer um apelo para se associarem. As dificuldades do dia-a-dia serão mais facilmente ultrapassáveis se estiverem numa estrutura associativa que vos pode ajudar e defender. Só juntos seremos mais fortes.

Agradecemos a disponibilidade do Dr. Álvaro Viegas e a oportunidade que nos deu em falarmos um pouco ao mesmo tempo que nos colocamos ao dispor para o que esta Associação entenda necessário. ■